

MORADORES DA RUA DAS GARÇAS, em Porto Canoa, reivindicam que o local receba asfalto, por conta dos buracos e da poeira, e chegaram até a propor que a prefeitura dê o material e eles paguem a mão de obra. Secretário diz que local vai receber alguma melhoria até sexta-feira



A TRIBUNA COM VOCÊ EM PORTO CANOA

Moradores terão de esperar por asfalto

Secretário de Obras da Serra diz que município não tem dinheiro para pavimentar nenhuma rua, reivindicação de moradores do bairro

Thainná Karina

Moradores da rua das Garças, em Porto Canoa, na Serra, dizem que não aguentam mais conviver com o descaso com a via, que não tem asfalto, está cheia de buracos, com matagal no entorno e dando muito trabalho às donas de casa.

Segundo o secretário de Obras da Serra, Edmo Pires, a prefeitura não tem condições financeiras de pavimentar nenhuma rua do município no momento. “Por isso, os moradores terão de esperar mais

um tempo”, disse o secretário.

De acordo com ele, as ruas que estão sendo pavimentadas na Serra, são por meio de convênio com o governo estadual ou federal. “Pegamos 94 obras paralisadas, que somam um débito de R\$ 200 milhões. Este é o motivo para não assumirmos o compromisso agora.”

Pires garantiu que, mesmo assim, vai enviar um técnico à rua das Garças para fazer alguma melhoria até a próxima sexta-feira.

SUFOCO

Segundo os moradores, há muita dificuldade para passar de carro ou moto no local. Além disso, levanta muita poeira que invade as residências.

A dona de casa Maria de Siqueira, 51, ressaltou que a promessa do asfalto tem mais de 10 anos. “Enquanto não chega, temos de viver em meio à poeira, ruas esburaca-

das, num verdadeiro abandono.”

Outra moradora disse que muitos vizinhos foram embora por não aguentarem mais a situação. “Se eu pudesse, também mudaria para não ter de conviver com isso. É um absurdo”, desabafou a dona de casa Luciene da Silva, 49.

O mecânico Edvaldo da Silva Lima, 44, está indignado. “Moro aqui há 28 anos e nada mudou. Vejo o crescimento do bairro e a valorização das ruas, mas isso não chega até nós. Estou cansado de pedir o asfalto. Não foi uma só vez. Até quando vão ficar nesse impasse?”, perguntou.

Edvaldo disse que a população se uniu e chegou a uma conclusão: “Estamos dispostos a dar a mão de obra, caso a prefeitura não tenha condições de arcar com tudo.”

O secretário de Obras disse que a pavimentação requer máquinas pesadas e materiais caros que não podem ser desperdiçados.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Conjunto residencial

> **PORTO CANOA** surgiu a partir de um conjunto residencial, cujas casas foram construídas em 1979 e ocupadas em agosto de 1982.

> **O NOME** do bairro surgiu, segundo moradores, porque quando não havia estrada ligando Vitória e Serra, as mercadorias chegavam à região em canoas, na lagoa Jacuném.

> **NA ÉPOCA** da ocupação, não tinha energia elétrica, apenas água encanada e o centro comunitário.

> **EM 1983**, o bairro ganhou a primeira escola. Na época, os moradores se uniram para arrecadar dinheiro para construir a Igreja Católica.

> **OS MORADORES** tinham de ir a Vitória fazer as compras. Hoje, o bairro tem mais de 250 lojas comerciais.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Porto Canoa, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



ELISA chegou ao bairro em 1982

“Tenho saudades da calma no bairro”

A aposentada Elisa da Conceição Cardoso Sepulchro, 63, foi uma das primeiras moradoras a chegar a Porto Canoa, em 1982.

“Lembro que quase não tinha comércio. Como eu trabalhava em Vitória, fazia minhas compras por lá mesmo. Pegávamos apenas um ônibus, que saía do bairro e ia direto para Vitória”, contou Elisa.

Segundo ela, antigamente, o bairro era tranquilo. “Hoje, não é mais. Tenho saudades da calma.”



CARLOS ALBERTO pede melhorias

“Quando cheguei, eram poucos moradores”

Cansado de pedir a limpeza do valão no final da rua onde mora, o mecânico de manutenção Carlos Alberto Rodrigues, 53, lembrou da época em que chegou ao bairro, em 1989, e desabafou: “Antes, os problemas que a comunidade reivindicava, eram resolvidos. Hoje, não é mais. Ninguém faz nada.”

Apesar disso, Carlos comentou que gosta de morar no bairro. Ele veio de Minas Gerais no final da década de 80. “Quando cheguei à região, eram poucos moradores. A maioria das pessoas trabalhava na Vale e CST. Hoje, o bairro já tem mais de 10 mil moradores.”